

Mulheres em situação de rua: Uma análise sobre a violência e machismo estrutural

RESUMO | Objetivo: descrever como as mulheres em situação de rua vivenciam o machismo estrutural. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando o fluxograma PRISMA. A busca foi realizada no período de 2018 a 2022, nas bases de dados, SCIELO, LILACS e BDNF, sendo selecionado 09 artigos. Para a pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO e, para análise dos resultados foram elaborados 03 eixos temáticos para síntese de conteúdo. Resultados: A análise dividiu-se e, 03 (três) categorias: Por quê essas mulheres foram morar na rua; Os ambientes em que essas mulheres são encontradas com maior frequência e a Vulnerabilidades das mulheres em situação de rua relacionadas ao machismo. Conclusão: conclui-se que a população de mulheres em situação de rua apresenta uma realidade distante da desejada, demonstra muitas vezes precarização social e no acesso à saúde.

Descritores: "Saúde da Mulher"; "Pessoas em Situação de Rua"; "Violência Contra Mulher"; "Mulher".

ABSTRACT | Objective: the objective was to describe how homeless women experience structural machismo, Method: this is an integrative literature review using the PRISMA flowchart. The search was carried out from 2018 to 2022, in the databases, SCIELO, LILACS and BDNF. For the guiding question, the PICO strategy was used and, for analysis of the results, 03 thematic axes were elaborated for content synthesis. Results: The analysis was divided into 03 (three) categories: Why did these women live on the street; The environments in which these women are most often found and the Vulnerability of homeless women related to machismo. Conclusion: the population of homeless women presents a reality that is far from the desired, often demonstrating social precariousness and access to health street situation.

Keywords: "women's Health"; "Homeless People"; "Violence Against Women"; "Women".

RESUMEN | Objetivo: el objetivo fue describir cómo las mujeres que no tienen donde vivir viven el machismo estructural. Método: Esta es una revisión integradora de la literatura utilizando el diagrama de flujo PRISMA. La búsqueda se llevó a cabo de 2018 a 2022, en las bases de datos, SCIELO, LILACS y BDNF. Para la pregunta orientadora, se utilizó la estrategia PICO y, para análisis de resultados, se elaboraron 03 ejes temáticos para la síntesis de contenidos. Resultados: El análisis se dividió en 03 (tres) categorías: Por qué estas mujeres se fueron a vivir a la calle; Los entornos en los que se encuentran más a menudo estas mujeres y las vulnerabilidades de las mujeres sin hogar relacionadas con el machismo. Conclusión: La población de mujeres sin hogar presenta una realidad lejos de la deseada, a menudo demuestra precariedad social y acceso a la salud.

Palabras claves: "Salud de la mujer"; "Personas en situación sin hogar"; "Violencia contra la mujer"; "Mujer".

Marcela Menezes de Almeida Souza

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF, Brasil.
ORCID: 0000-0002-5352-9405

Roberta Barreto de Abreu

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF, Brasil.
ORCID: 0000-0003-0140-9767

Kariny Queiroz de Medeiros

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF, Brasil.
ORCID: 0000-0003-4594-5625

Lúcia de Medeiros Taveira

Mestre em Gerontologia (2015) pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraíba (1981) e Especialização em Saúde

Coletiva (1997) pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é Professora no Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP - Campus Brasília/DF), orientadora de TCC e tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase na Saúde da Criança e da Mulher, Gestão em Saúde e Promoção da Saúde.
ORCID: 0000-0001-9907-2183

Recebido em: 20/03/2022

Aprovado em: 18/05/2022

INTRODUÇÃO

Com frequência, ao caminharmos pelas ruas, sejam de grandes centros ou pequenas cidades, encontramos pessoas trabalhando, vagando, domiciliando-se em calçadas, praças, viadutos, lugares inóspitos, mas que refugiam uma gama de vulneráveis.

Estas sofrem estigmatização, preconceitos, discriminações, privados de direitos regidos pela constituição do Brasil, comuns a todos os brasileiros como: moradia, educação, mobilidade e saúde.¹

No Brasil, a pesquisa mais recente realizada em março de 2020 estima que aproximadamente 222 mil pessoas estão em situação de rua, sendo 82% de homens e 18% de mulheres, indicando um crescimento de 140% a partir de 2012. Estes números tendem a aumentar devido à instabilidade econômica provocada pela pandemia do SARS-coV-2.²

Pesquisas apontam que são múltiplas as causas que levam o indivíduo à situação de rua, dentre elas a inconsistência econômica, uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, violência conjugal, contendas familiares e com menor fre-

quência, por vontade própria ansiando liberdade. Entender que a diversidade é uma característica fundamental para compreender o modo de vida dessas pessoas facilita o aperfeiçoamento das políticas públicas e transforma a visão de criminalização por parte da sociedade para um olhar voltado à vulnerabilidade e exclusão impostos a estes indivíduos.³

O acontecimento de 2004, tido como “Massacre da Sé”, provocou sentimento de revolta e indignação por parte dessa população que uniu forças e mobilizou-se na construção do Movimento Nacional da População de Rua, com vistas a incessante luta por seus direitos. Em memória ao triste ocorrido e para lembrar o árduo combate por uma vida digna, tem-se o dia 19 de agosto como o “Dia Nacional de Luta da População de Rua”.¹

Com vistas a toda movimentação ocasionada pelos fatos e no intento de proporcionar acesso aos programas que compõem as políticas públicas de todos os direitos citados e outros benefícios, foi elaborado o decreto nº 7053/2009 instituindo-se assim a Política Nacional para População em Situação de Rua. Tal política os define como grupo populacional heteróclito, que apresenta características semelhantes como a pobreza extrema, os vínculos familiares mitigados ou abolidos, e ausência de uma moradia.⁴

Diante dessa conjuntura trazemos à luz do conhecimento o gênero feminino que, factualmente tanto em outros países quanto no Brasil, foram impelidas aos mais diversos tipos de agressões e cesarismos alusivos às mesmas. Inseridas no modo de produção capitalista (MPC), as mulheres vivenciam a apropriação simultânea de seus corpos, suas sexualidades e de suas forças de trabalho. Embora em menor número, a mulher em situação de rua possui menos acesso à educação, são mais propensas a instabilidade empregatícia, e ainda são na maioria das vezes encarregadas

do cuidado de sua prole.⁵

Em face de tais contemplações presume-se que essa desigualdade de gênero contribui negativamente para vivência dessas mulheres em situação de rua, tendo em vista que há de certo modo, uma hierarquia e relação de poder decorrente da história e da sociedade patriarcal na qual ela está inserida, trazendo como patriarcado, uma estrutura



Pesquisas apontam que são múltiplas as causas que levam o indivíduo à situação de rua, dentre elas a inconsistência econômica, uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, violência conjugal, contendas familiares e com menor frequência, por vontade própria ansiando liberdade.



padronizada que ocasiona desvantagens, para as mulheres de forma que sua força, tempo e até seus corpos estejam a serviço dos homens, originando assim, esse regime de dominação concernente às mulheres.⁶

No Brasil, as violências sofridas por mulheres de um modo geral são subnotificadas pois, as mesmas temem realizar a denúncia contra o ofensor muitas vezes por se sentirem desprotegidas em

relação ao Estado. Com as mulheres em situação de rua, essa circunstância também se faz presente só que de forma mais crítica, devido a sua invisibilidade e a ineficiência de políticas públicas que às assistam de forma integral, o que corrobora com o fato delas buscarem estabelecer vínculos relacionais que possibilitam um cotidiano mais seguro nas ruas, ao passo que sozinhas tornam-se mais suscetíveis às agressões, submetendo sexualmente seus corpos, que mostram indícios de tal subserviência ao desenvolver traumas físicos e psicológicos por vezes irreparáveis.⁷

Há uma desarmonia de gênero na convivência entre homens e mulheres em situação de rua e, de certo modo, uma hierarquia e relação de poder, decorrente da história e da sociedade patriarcal, apesar dos homens se encontrarem em maior número, as dificuldades encontradas pelas mulheres nesse contexto de rua são maiores e mais hostis.⁸

Os profissionais de saúde são considerados uma ferramenta fundamental para que ocorra uma maior visibilidade sobre as condições de vida das mulheres em situação de rua pois mesmo em menor número estão mais vulneráveis para sofrerem violência como também estão expostas ao determinismo de gênero estabelecido pelo resquício da sociedade patriarcal e do machismo estrutural. Nessa perspectiva, este estudo justifica-se diante da necessidade de ampliar a produção de pesquisas sobre essa temática. Sendo assim, destaca-se a questão que norteou a presente proposta investigativa: Como as mulheres em situação de rua vivenciam o machismo estrutural?

Desta forma o presente artigo teve como objetivo descrever como as mulheres em situação de rua vivenciam o machismo estrutural, verificando os agravos à saúde e doenças adquiridas através dessas transgressões; além de identificar as formas de violência sofridas por essas mulheres.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resume a situação da ciência sobre um problema de pesquisa, visando à clareza do determinado tema.⁹

Elaborou-se, na primeira fase, a pergunta norteadora da pesquisa. Para a construção da questão norteadora deste trabalho, utilizou-se da estratégia PICO / PCC, conforme descrito abaixo: P - População; I/Co – Interesse/conceito e C – Contexto. Nesta direção, a pergunta construída foi: Como as mulheres em situação de rua vivenciam o machismo estrutural?

Construiu-se para a segunda fase, uma estratégia de busca utilizando os descritores: “Saúde da Mulher”, “Pessoas em Situação de Rua”, “Violência Contra Mulher”, “Mulher”. Nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Portal de Periódicos Eletrônicos (Periódicos PUC) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC).

Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa com a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos na estratégia de busca: artigos publicados de forma online nos últimos 05 anos (2018 a 2022); disponíveis em língua portuguesa e na íntegra; estudos no formato de artigos originais oriundos de produções científicas diversificadas.

Leram-se criticamente, na quarta fase, os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não versavam sobre como as mulheres de rua vivenciam o machismo estrutural.

O fluxograma apresentado a seguir (Figura 1), esboça o percurso do levan-

tamento bibliográfico utilizado pelos pesquisadores para elaboração desta pesquisa descrevendo os resultados obtidos a partir da estratégia de busca de acordo com o fluxograma PRISMA.

Resultou-se a busca na literatura um total de 32 artigos capturados e, desses, 15 estavam no SCIELO, 11 na LILACS e 04 artigos na BDENF, 01 artigo no Periódico PUC e 01 artigo no PEPSIC. Reduziu-se, a partir da aplicação dos filtros de inclusão, o número de ocorrência: no SCIELO, recuperaram-se 09 (50%) estudos; na LILACS 03 (16,7%); e na BDENF 04 (22,3%) estudos; periódicos PUC 01(5,5%) e PEPSIC 01 (5,5%). Totalizaram-se 18 artigos submetidos à leitura dos resumos e à aplicação dos critérios de exclusão, gerando-se a rejeição de 14 artigos.

Após a leitura completa dos artigos

foram rejeitados ainda 09 artigos por não responderem à questão de pesquisa. Constituiu-se assim a amostra revisada de 09 artigos.

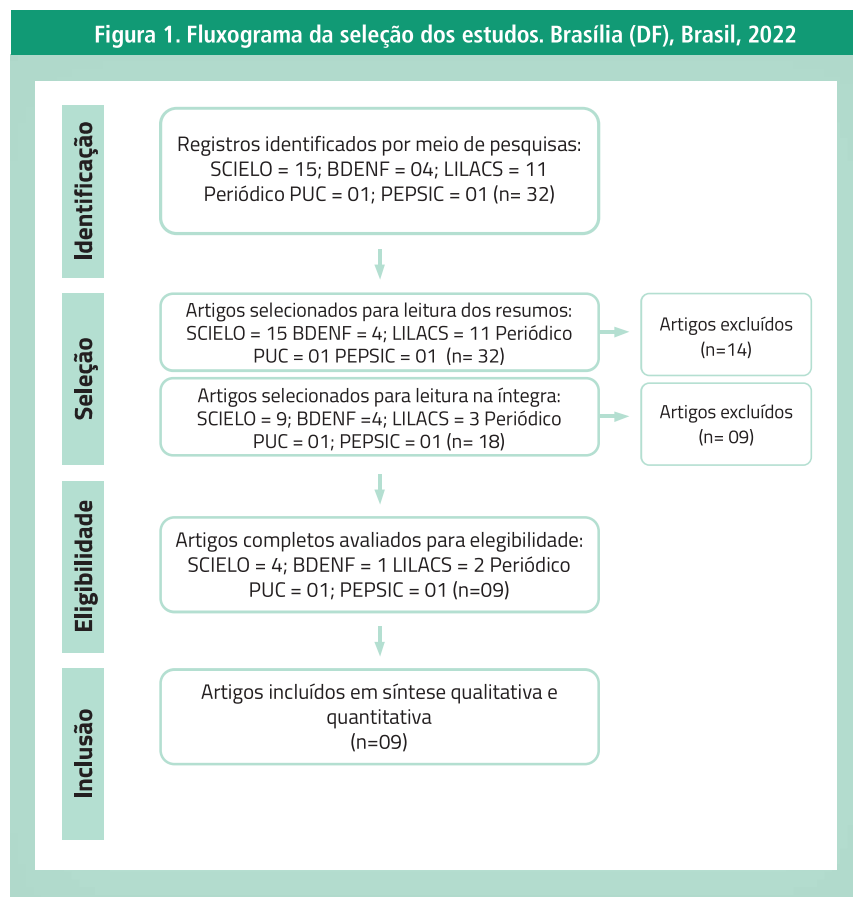
RESULTADOS

Descrição geral dos artigos selecionados

Apresenta-se no Quadro 1 as informações a respeito dos 09 artigos contidos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

No que tange ao ano de publicação, dos nove artigos analisados, foi constatado que a maior quantidade foi publicada no ano de 2021 com 05 artigos (55,5%), seguido de 2020 com 02

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. Brasília (DF), Brasil, 2022



Fonte: Autores. 2022

artigos (22,2%), 2019 com 01 artigos (11,1%), e por fim 2018 com 01 artigos (11,1%). Os periódicos de maiores publicações foram a Revista Textos e contextos com o total de 02 artigos (22,2%) e a Revista Psicologia: ciência e profissão com 02 artigos (22,2%). Quanto à profissão do primeiro autor dos artigos, em 03 (33,3%) as primeiras autoras eram de psicólogas (as) e em 06 (66,6%) não foram encontradas informações específicas relacionadas à formação do primeiro autor, pois apresentava-se somente a vinculação acadêmica.

Quanto à região do país em que as pesquisas foram realizadas, 04 (44,4%) foram desenvolvidas na região sul, 03 (33,3%) na região nordeste e 02 (22,2%) na região sudeste.

Sobre o local de realização do estudo, foi identificado que quatro estudos foram realizados em Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) (44,4%), 02 no Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) (22,2%), 01 na Pastoral de Rua de Belo Horizonte (11,1%) e 02 não foram contemplados nessa interpretação por se tratarem de revisões sistemáticas da literatura (22,2%).

DISCUSSÃO

Com base na análise descritiva, evidenciou-se que todos os artigos que propuseram essa revisão apresentam considerações acerca das vivências de mulheres em situação de rua. Nesse contexto, optou-se pela definição de três eixos temáticos que são descritos a seguir: Por quê essas mulheres foram morar na rua; Ambientes em que essas mulheres são encontradas com maior frequência e Vulnerabilidades das mulheres em situação de rua relacionadas ao machismo.

POR QUÊ ESSAS MULHERES FORAM MORAR NA RUA

Com a crescente desigualdade no Brasil e o conseqüente aumento de pes-

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor (es) e ano de publicação, objetivo e metodologia. Brasília (DF), Brasil, 2022

Nº	Título do Artigo	Autoria/Ano	Objetivo	Metodologia Adotada
1	Narrativas de modo de vida na rua: Histórias e percursos.	Nobre TM, Moreno SN, Amorim AM-DKA, Souza DCE 2018.	Conhecer seus modos de vida, táticas de sobrevivência e as práticas de resistência frente às diárias violações de direitos.	Estudo Qualitativo.
2	Maria, Maria: Concepções sobre ser mulher em situação de rua.	Sanchonete PL, Antoni DC, Munhós RAA 2019.	Investigar as concepções de mulheres em situação de rua em Porto Alegre, RS, Brasil, sobre ser mulher nesse contexto.	Estudo Exploratório, Qualitativo, Descritivo.
3	Diálogos entre gêneros e as experiências com a população de rua.	Schuck LA, Gesser M, Beiras A - 2020.	Compreender a relação das experiências da população de rua - articuladas com o Movimento Nacional de Pessoas de Rua em Santa Catarina (MNPR/SC) - e as questões de gênero.	Estudo Qualitativo.
4	Mulheres em situação de rua: Memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas.	Nardes S, Giongo RC - 2021.	Analisar as vivências de mulheres em situação de rua do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, resgatando suas memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas.	Estudo Exploratório, Descritivo, Qualitativo.
5	Gênero, pobreza e saúde: revisão sistemática sobre saúde de mulheres em situação de rua.	Coldibeli PL, Paiva DSF, Batista BC - 2021.	Conhecer o que tem sido pesquisado sobre a saúde desse grupo de mulheres no contexto nacional e internacional.	Revisão sistemática da literatura.
6	Gênero e vivências: Relação de mulheres em situação de rua com a sexualidade, violência e gravidez.	Pereira OL, Magalhães LC, Lopes DMC - 2021.	Reconhecer as diversas realidades que violentam as vivências de mulheres que se encontram em situação de rua.	Estudo Qualitativo.
7	Mulheres em situação de rua: Implicações psicossociais de estigmas e preconceitos.	Esmeraldo AFL, Ximenes VM - 2021.	Analisar as implicações psicossociais dos estigmas e preconceitos na vida das mulheres em situação de rua.	Estudo Exploratório, Descritivo, Qualitativo.
8	Pessoas em Situação de rua no Brasil: Revisão sistemática.	Sicari AA, Zanella AV. 2018.	Investigar o que foi produzido sobre pessoas nessa condição entre 2006 e 2016 no Portal de Periódicos Capes e no Banco de Teses & Dissertações Capes.	Revisão sistemática ou revisão bibliográfica.
9	Apoio social para pessoas em situação de rua: interface com saúde, direitos humanos.	Ximenes VM et al. 2021.	Analisar o apoio social de PSR de Fortaleza (Ceará/Brasil), a partir das dimensões saúde, direitos humanos e subjetiva.	Estudo Exploratório, Descritivo, Qualitativo.

Fonte: Autores. 2022

soas nas ruas, foi elaborado o primeiro estudo envolvendo esse grupo, mediado pelo Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, que ocorreu entre os anos de 2007/2008, elencando circunstâncias que levaram essas pessoas a vida nas ruas, como conflitos familiares, desemprego, alcoolismo e o vício em drogas, discordância por orientação sexual.^{10,11}

Atualmente, está população contempla migrantes, como mulheres egressas do sistema penitenciário, com vínculos familiares frágeis ou inexistentes, dentre outras situações que vivenciam e as levam a fazer das ruas sua morada e trabalho, aplicando maneiras próprias de habitar a cidade e alterando o cenário urbano.¹

Pesquisas apontam que a violência doméstica e/ou conjugal, o abuso de drogas, o tráfico, a prostituição, estresse ambiental, exposição ao crime e a subjugação sistemática são fatores que mais desencadeiam a existência de mulheres nas ruas.¹²

Devido a crença de que a mulher é posse do homem, a violência conjugal pode acontecer através de violência verbal, física, psicológica, material, sexual, moral ou patrimonial. A violência conjugal é o principal motivo para o abandono dos lares como forma de fuga e busca de segurança, porque a casa que era o local que deveria ser seguro e oferecer proteção diversas vezes era onde mais faltava segurança.²

Em contrapartida um estudo realizado na capital do Rio Grande do Norte, revelou que existem mulheres que foram para as ruas em busca de liberdade, outras por decepção amorosa, situações estas que perpassam a questão da violência conjugal e se retrata como um modo de vida escolhido pelas mesmas resistindo às dificuldades com a arte, o trabalho, a solidariedade, confirmando a ideia de que estão lá por escolha própria.¹

AMBIENTES EM QUE ESSAS MU-

LHERES SÃO ENCONTRADAS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Essas mulheres em situação de rua vivenciam circunstâncias extremas de exclusão social, devido ao fato de que são inseridas num contexto de abandono e miséria, residem em praças públicas, terminais de ônibus, calçadas, lugares abandonados e espaços públicos, sob viadutos e marquises, o que configura a alta vulnerabilidade psicossocial.⁷

Pesquisa realizada em Goiânia mostrou que existem casas de apoio para essas mulheres, com o intuito de garantir a segurança e integridade física e psicológica, porém, não são suficientes e, devido a isso, muitas escolhem dormir na frente de comércios, para conseguir algum tipo de alimento ao amanhecer.¹³

Essa casa de apoio, também conhecida como albergue, além de ser um acolhimento para dormir, é também uma busca por ajuda, por parte dessas mulheres, para se livrar de chuvas e de agressões físicas que podem ocorrer durante a noite. Entretanto, dificuldades são encontradas em servir toda a população em situação de rua, devido à ausência de estrutura, de recursos ou por políticas públicas que não são favoráveis para atender essa minoria.¹³

Um estudo realizado em Porto Alegre, RS, relata um outro ponto de acolhida para essas mulheres em situação de rua, o CENTRO POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua), caracterizado como um ponto de apoio social individual ou coletivo, onde oferta oficinas e a convivência social proporcionando ações que visam tornar os usuários mais autônomos, incentivando as relações de solidariedade e respeito entre seus utentes.³

Já um estudo realizado na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, apresentou também o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), como ponto de acolhimento. Porém, foi relatado que são pouco procurados, devido ao medo

das mulheres em se indicado, aderir ao tratamento medicamentoso e ficarem suscetíveis a violência.⁸

VULNERABILIDADES DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA RELACIONADAS AO MACHISMO

A população de rua é composta em sua maioria pelo sexo masculino, as mulheres ainda que sejam em menor número, tem sua vulnerabilidade aumentada devido a dissimetria de gênero. Historicamente sempre houve essa dissociação onde elas são descritas como frágeis, dóceis, retidas a tarefas domésticas, enquanto os homens com sua virilidade proviam o sustento do lar, a variação fisiológica de força em relação ao homem também é fator importante. Estas circunstâncias se exacerbam no cenário das ruas, onde elas sofrem transgressões, privações e estão sujeitas aos mais diversos tipos de violência.³

Os relatos compartilhados por participantes de uma pesquisa realizada no Centro pop de Maracanaú, Fortaleza-CE revela que as mulheres em situação de rua têm consigo a percepção no seu cotidiano que a mulher é mais frágil que o homem principalmente devido a sua fragilidade física em um ambiente tão masculinizado que exige muitas vezes o uso da força. Desse modo, esse estigma de opressão cerca a vida das mulheres que moram nas ruas.⁷

De acordo com a literatura analisada, a rua é o meio de evasão de tantas mulheres que têm suas experiências de violência instituídas no próprio lar, contudo, ao se depararem com esse novo espaço são reveladas outra vez aos acometimentos antes estabelecidos em suas casas. Sentimentos como a vergonha e a impotência fazem com que elas se afastem de suas famílias tornando mais difícil ainda o ato de sobreviver nesse contexto de "rualização".¹⁴

Em busca da sobrevivência, na maioria das vezes elas se dispõem a algum indivíduo também em situação de rua, visando obter proteção ou até

auxílio financeiro, o que faz com que elas se desloquem para uma posição de submissão, impossibilitando-as de impor limites ao seu companheiro. Este por sua vez faz uso de sua masculinidade hegemônica tornando-se dominadores dessas mulheres, e ainda assim elas permanecem junto a eles com intuito de evitar serem compartilhadas por outros membros do grupo, já que o estupro é indicado como maior dificuldade vivida por mulheres em situação de rua.¹⁴

Nesse contexto, verifica-se a intensificação da violação dos direitos sofrida por mulheres em situação de rua, sejam elas por relações com seus pares ou pelas instituições que negligenciam suas demandas específicas. Essas violações são alarmantes no que se refere a sua saúde devido às condições e modos de vida em que vivem, marca um processo de saúde doença diferenciado, portanto não é possível tratar a saúde da mulher como algo desvinculado do seu papel dentro da sociedade, bem como uma construção de relações sociais. A partir dessas considerações, acredita-se que o gênero pode influenciar a experiência

de estar em situação de rua.^{6,10}

Um estudo realizado com mulheres em situação de rua de Porto Alegre - RS, afirma que o trauma do estupro sofrido nas ruas está diretamente ligado ao uso de drogas por essas mulheres que vivenciam esse contexto. A droga é usada na maioria das vezes como uma tentativa de diminuir o seu martírio, uma forma de esquecer ou amenizar as consequências trazidas com a violação de seus corpos como danos físicos e psicológicos, além da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. Estas situações, são decorrentes do desequilíbrio dos papéis de gênero e da sustentada posição anteferrida do homem.³

Nesse cenário, o conceito de masculinidade hegemônica aplica a violência como característica dos homens, gerando vínculos humanos irascíveis e, está atrelada a peculiaridades danosas que os expressa como seres insensíveis, autossuficientes, violentos e impassíveis, traços estes etiológicamente responsáveis pelas práticas abusivas.^{1,5}

CONCLUSÃO

Esta revisão possibilitou a identificação da problemática vivenciada pelas mulheres em situação de rua. As condições de desigualdade impostas por essa cultura de misoginia que cerca a vida das mulheres em geral, se torna mais árdua quando se depara com a situação de rua. Portanto, a população de mulheres em situação de rua apresenta uma realidade distante da desejada, demonstra muitas vezes precarização social e no acesso à saúde.

No entanto, mesmo que ainda haja escassez de estudos que dão a verdadeira importância a este tema, percebe-se quanto grande é o déficit de conhecimento dos profissionais a respeito do machismo estrutural em relação às mulheres em situação de rua, sugere-se que os profissionais enfermeiros por estar sempre à frente da assistência e trabalhar com um olhar holístico, desenvolva mais estudos acerca da temática aqui apresentada. 🐦

Referências

1. Nobre MT, Moreno NS, Amorim AK de MA, Souza EC de. Narrativas de modo de vida na rua: histórias e percursos. *Psicologia e Sociedade*.2018;(30):e175636.
2. Natalino M. Estimativas da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020).2020;Nota técnica nº73:Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.Brasília-DF
3. Sanhotene IP, Antoni C, Munhós AAR. MARIA, MARIA: concepções sobre ser mulher em situação de rua. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*. 2019;18(1): 146 - 160.
4. Sicari AA, Zanella AV. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2018;38(4):662 – 679.
5. Ximenes VM, Esmeraldo FCE, Malhado SDCB, Moreno RS, Monteiro MNBP. Apoio social para pessoas em situação de rua: Interface com saúde, direitos humanos e dimensão subjetiva. *Psicoperspectivas*. 2021;20(2):18-29.
6. Coldibeli LP, de Paiva FS, Batista CB. Gênero, pobreza e saúde: Revisão sistemática sobre a saúde de mulheres em situação de rua. *Textos & Contextos PUCRS*. 2021; 20(1):1-14.
7. Esmeraldo LFA, Ximenes MV. Mulheres em Situação de Rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2022;42:e235503.
8. Nardes, S, Giongo .RC. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*. 2021; 29:e66011.
9. Donato H, Donato M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med Port [internet]*. 2019 [acesso em 2021 Nov 22];32(3):227-235. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923/5635> doi: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
10. Schuck LA, Gesser M, Beiras A. Diálogos entre gênero e as experiências com a população de rua. *Revista Psicologia Política*.2020;20:279-294.
11. Campos DA de, Moretti-Pires RO. Trajetórias sociais de gays e lésbicas moradores de rua de Florianópolis (SC), 2016. *Revista Estudos Feministas*.2018;26(2): e45995
12. Moreira TAS, Cavalcante CPS, Ferreira DDS, Paiva IL de. Sobre "ser mulher e mãe" em situação de rua: invisibilidade na sociedade brasileira. *Revista em Pauta UERJ*. 2020;47(19):121 - 137.
13. Silva THC, Jordão LR, Ferreira PL. A Invisibilidade das Mulheres em Situação de Rua e a Relativização dos seus Direitos. *ATÁTÔT revista de direitos humanos da universidade estadual de Goiás*. 2020;1(2):118-39.
14. Pereira OL, Magalhães LC, Lopes DMC. Gênero e vivências: relação de mulheres em situação de rua com a sexualidade, violência e gravidez. 2021;(5):151-162.
15. Santos FS, Lima DCDR, Demarchi MR, Barbosa MPJ, Cordeiro SDVM, Sijpione EM, Andrade CAM. Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. *Saúde e Sociedade*. 2021; 30:e200535